

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

ANIBAL CRUZ

Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Esta palavra Pátria...

PELO
Capitão Mantas Massano

HA' quem faça um conceito muito diferente do significado da palavra Pátria que é afinal a terra onde o homem nasce, ou a Nação a que pertence.

A Pátria não fala, não ouve, não tem movimento. É como a pedra ou o bronze trabalhados por hábeis escultores, formando estátuas ou monumentos, edifícios sumptuosos, castelos milenários chamando a atenção das pessoas que os fitam e se põem a recordar o que tudo aquilo representa.

A Pátria não se vê; sente-se tal como o vento, que sabemos da sua existência porque o sentimos a fustigar-nos o rosto, ou a dar-nos uma deliciosa frescura em dias escaldantes de verão.

São os homens que estão à frente dos destinos das nações que falam por elas. São os povos que as habitam; é o nosso sentimento que nos leva a atacá-la ou a defendê-la, enquanto a figura alegórica da Pátria se conserva muda, impassível, sem ouvir as palavras boas ou más, dirigidas a favor ou contra ela.

Vem isto a propósito de muita gente — mesmo de elevada cultura — acoirar a Pátria de não galardoar muitos dos seus filhos que tudo fazem para a defender. Que dão a vida por ela, que a enaltecem, se sacrificam e depois... em vez de um *muito obrigado*, são abandonados como farrapos sem serventia, como folhas que o outono arranca às árvores, lançando-as ao chão e nós pisamos sem piedade.

A História de Portugal — pela pena dos historiadores — dá-

nos a conhecer a triste situação a que chegaram muitos dos nossos homens valorosos do passado, os quais tudo fizeram para honrar a Pátria. O esquecimento a que foram lançados, muitas vezes por intrigas, por inveja daqueles que em coragem, saber e honestidade não os podiam igualar.

Citemos alguns casos, embora muito resumidamente, para não enfastiar os leitores e depressa chegarmos à finalidade deste artigo.

O valoroso alferes Duarte de Almeida — o decepado — herói da batalha travada em Toro, no reinado de D. Afonso V, ficou com as mãos decepadas pelas lanças e espadeiradas dos castelhanos que queriam arrancar-lhe o estandarte que segurava. Como se estivesse alheio às espadeiradas que o feriam, agarrou com os dentes a bandeira, apertando-a com os braços contra o peito, até que, não podendo mais resistir, tombou prostrado no chão e ficou prisioneiro dos castelhanos. Afinal, morreu na miséria. Seria por ingratidão da Pátria? Como pode esta ser ingrata, se não fala, não ouve, nem tem movimento?

Duarte Pacheco Pereira, Afonso de Albuquerque e João de Castro, que na Índia praticaram feitos tão valorosos para que Portugal se engrandecesse mais aos olhos do mundo, tiveram imerecido prémio; tudo por intrigas, invejas dos que não eram capazes de igualá-los em valentia e honestidade.

O rei D. Manuel I, dando ouvidos aos intriguistas e invejosos, deixou que Duarte Pacheco morresse na miséria.

Afonso de Albuquerque, injustamente desempossado do Governo da Índia, pouco tempo sobreviveu, depois de tal injustiça, morrendo na miséria; e de D. João de Castro — dizem alguns historiadores que, quando morreu não tinha dinheiro bastante para comprar uma galinha!

Seria a Pátria a culpada? Como? Se ela não fala, nem ouve nem tem movimento?!

Não foi mais feliz o imortal épico Luís de Camões — o grande poeta e soldado — para quem o seu dedicado Jáu saía de noite a mendigar, a pedir *uma esmola para Camões!* Contudo, ao morrer, ainda soltou as seguintes palavras: *ao menos morro com a Pátria!*

Não queremos continuar com a inumerável lista de figuras da nossa História, as quais tanto sofreram em renhidas batalhas para engrandecimento da Pátria, e depois

Conclui na 2.ª página

Curiosidades

Em Portugal, desconheceu-se o título de duque até ao tempo de D. João I, em que o duque João de Lancaster, filho segundo de Duarte de Inglaterra, veio a Espanha a pretender a coroa de Castela, por sua mulher, que era filha de D. Pedro, o Cruel. Foi D. João I quem, à imitação do duque de Lancaster, com cuja filha era casado, deu o título de duques aos infantes D. Pedro e D. Henrique, seus filhos, quando voltou da tomada de Ceuta. Quase ao mesmo tempo, deu também D. João de Castela o título de duque a seu filho segundo D. Fernando, mais tarde rei de Aragão. Foram, pois, os infantes D. Pedro, duque de Caminha e D. Henrique, duque de Viseu os primeiros que tiveram este título em Portugal; o terceiro foi D. Afonso, conde de Barcelos, filho natural de el-rei D. João I, a quem D. Afonso V fez duque de Bragança; de modo que esta dignidade foi conservada sempre nos filhos e netos dos reis ou parentes muito próximos da casa real.

— O rei D. Dinis instituiu, em 11 de Março de 1310, a Ordem de Cristo.

— Em 16 de Março de 1825 nasceu o escritor Camilo Castelo Branco.

— Os artríticos que abusem do sal exacerbam o reumatismo e a gota. Para tais doentes, o sal deve reduzir-se à quantidade mínima.

— Para se obter um quilograma de sal são precisos 400 litros de água do mar, pois que o sal

de cimento no Outão, da fábrica de Celulose em Cacia e dos veículos automóveis em Lisboa, estão constituindo casos de extrema gravidade.

Além doutros inconvenientes que aponta, o mesmo jornal escreve: «Os prejuízos causados pelo ar poluído são incalculáveis e de variadíssima ordem: perdas económicas, repercussão sobre o bem estar e repercussão sobre a saúde».

O facto já nos tem também merecido algumas apreciações tendentes à extinção imediata, na nossa terra, do mal do «cheiro a fábrica», cujos prejuízos são de todos bem conhecidos.

Continua na 2.ª página

Sumariamente punidos

Desejaria pedir ao sr. Ben Bella que reflita antes de tomar as suas decisões e que não sacrifique inutilmente os seus oficiais e soldados porque estes, se forem enviados para Angola e ali encontrados, serão sumariamente punidos como atacantes que são da soberania portuguesa. Esperamos que o sr. Ben Bella tome boa nota destes pontos.

Dr. Franco Nogueira

AMADEU DO VALE

A nossa saudosa homenagem e a sua vida artística

Todos aqueles que não sabem ainda da morte do querido amigo de Cacia sr. Amadeu do Vale, ao ler o nosso jornal da semana passada, ficaram surpreendidos e magoados com a triste notícia.

Desejavamos aludir hoje à activa vida artística do saudoso e brilhante escritor teatral, mas as referências publicadas em todos os jornais diários dizem o suficiente para evidenciar a personalidade do homem que dedicou a sua vida ao teatro nacional.

Por essa razão, limitamo-nos a transcrever o que disseram os jornais «Diário de Lisboa» e «O Seculo» a noticiar o seu falecimento.

Do «Diário de Lisboa», de 19-2-1963:

Amadeu do Vale, que faleceu, esta manhã, era um escritor teatral de largos recursos e extraor-

dinárias capacidades de trabalho, com marcada influência na trajectória evolutiva do teatro ligeiro entre nós, nos últimos anos, a cujos êxitos do mais expressivos fica ligado o seu nome. Autor de mais de duas centenas de peças,



Amadeu do Vale com aquele sentido do

gosto e das tendências das plateias que era garantia antecipada do triunfo, pois sabia tocar na emotividade popular, inúmeras peças americanas, francesas, espanholas, argentinas e brasileiras. Fez parte de famosas parcerias de revisteiros e colaborou com a maioria dos escritores do género, incluindo os de maior nomeada, nas últimas três décadas, assinalando-se entre os assinalados êxitos da sua popularidade a revista «O Jogo do Diabo» que escreveu com Ramada Curto e Luís de Oliveira Guimarães e foi um fulgurante cartaz do Teatro Avenida.

No Rio de Janeiro organizou e dirigiu uma companhia portuguesa de revistas, que teve como primeira figura Amália Rodrigues; e, graças ao seu dinamismo, ao sentido de oportunidade para o sensacionalismo e a uma apurada sensibilidade para apreender a tendência das plateias, com o segredo dos efeitos da espectacularidade fulgurante, alcançou um êxito retumbante que balejou muitas outras das suas peças do género e ousadas realizações. Um desses grandes êxitos foi o da companhia de revista por ele organizada com Alberto Barbosa e que conquistou o largo e perdurável aplauso da crítica e do público de Madrid e Barcelona, com a opolenta e cintilante revista «Sol de Portugal».

Aos êxitos expressivos do teatro musicado nos últimos anos entre nós, que criaram a tradição do Parque Mayer, fica ligada a acção de Amadeu do Vale. Tinha o verdadeiro talento do revisteiro, servido por espírito brilhante, conhecimento profundo de toda a trama do espectáculo esluizante, com o fio sentimental, a graça e a ironia para o saboroso comentário, flagrantemente oportuno, com a leveza risonha e o travo apimentado, o verdadeiro sainete do revisteiro, que era, também, um poeta de inspiração natural e

Conclui na 2.ª página

NOTÍCIAS LOCAIS

Apreciação aos malefícios das indústrias nacionais

O «Diário Popular» de 13 do corrente, em pormenorizado e seguro comentário, fez larga referência às malélicas consequências dos cheiros desagradáveis provocados por algumas instalações tébrils do País, incluindo os causados pela fábrica de Celulose, aqui instalada, apesar das constantes reclamações para a sua completa extinção feitas pela população de Cacia e das zonas próximas que é quem mais sofre os seus perniciosos efeitos.

Diz o «Diário Popular»: «Não há, por enquanto, motivos para alarme geral, mas os problemas da zona do Barreiro, da fábrica

TURISMO

Facilidades de fronteira para o turista Espanhol em visita a Portugal durante o período das Festas da Páscoa

Durante o período das Festas da Páscoa, que vai de 3 a 21 de Abril próximo, a Polícia Internacional e de Defesa do Estado estabeleceu as seguintes facilidades de entrada para o turista espanhol, conforme comunicação que nos acaba de fazer o Secretariado Nacional da Informação.

Esta Polícia não vê inconveniente em autorizar a entrada no País, para uma estadia de 7 dias, aos espanhóis que venham assistir aos festejos a realizar, desde que os mesmos se munam de salvas condutas a passar nos nossos postos de fronteira, mediante a apresentação dum bilhete de identidade.

Se, porém, algum dos interessados, excepcionalmente, continuar a sua permanência no País, deverá dirigir-se à referida Polícia, que poderá conceder-lhe a prorrogação, que no momento fixar.

existe nessa água na proporção de 24 a 28 gramas por litro.

— Foi em 31 de Março de 1821 extinto o Injusto Tribunal da Inquisição.

— O nascimento de Miguel Angelo foi no dia 18 de Março de 1475.

Investigador X

AMADEU DO VALE

Conclusão da 1.ª página

lirismo cristalino, tudo isso servido pelo trunfo da grande experiência.

No ABC está em cena a última revista, escrita de parceria com César de Oliveira e Ferro Rodrigues. «O gesto é tudo!», no qual se revela o espírito, a originalidade e os méritos relevantes de Amadeu do Vale, uma personalidade incontundível no género. Ele tinha a paixão do Teatro, que o atraiu irresistivelmente, desviando-o do rumo inicial para a vida prática, quando se preparava, depois de frequentar o Liceu Passos Manuel, na Escola Naval, para as aventuras no mar, trocando-as pela fascinante aventura do Teatro, que começou, sob os melhores auspícios, com uma revista fartamente aplaudida no Eden Teatro, ali estreada em Julho de 1920. E, desde então, foram os êxitos, muitos dos quais espalharam a popularidade de Amadeu do Vale, saltando do palco para a rua as suas canções — pois ele, como se diz, era um inspirado poeta.

Amadeu do Vale, era sócio, desde há muitos anos, da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

De «O Seculo», de 20-2-1963:

Amadeu Augusto dos Santos, que há quarenta e dois anos usava o pseudónimo de Amadeu do Vale, nasceu em Fonte Santa de Caparica, em 6 de Março de 1898, pelo que completaria 65 anos em Março próximo. Tendo começado muito novo a escrever letras para o fado, em que revelou notável inspiração lírica, tão ao gosto dos amadores do género, em breve, dois autores teatrais da época, ambos já falecidos também, Alvaro Santos e Bento Faria, nele descobriram o saineiro do revisteiro e os três escreveram uma revista que, em Julho de 1920, se estreou no antigo Eden Teatro. Chamava-se ela «Sem Camisa» e costumava contar Amadeu do Vale, como contivesse alusões a dois políticos notáveis de então, os drs. Afonso Costa e Brito Camacho, o público dividiu-se em «afonsistas» e «camachistas» e, uns pateando, outros aplaudindo, criaram à estrepito um clima emocional que foi a sua primeira e a mais inapagável recordação de teatro. Entretanto, Amadeu do Vale revelou qualidades excepcionais para o género e Lino Ferreira, grande homem de teatro desse tempo e que então se encontrava no ponto mais alto da sua carreira, dominando negócios e orientando a política de autores, chamou-o para a sua parceria. Com Lino Ferreira e o seu grupo de colaboradores se manteve Amadeu do Vale ao longo de quinze anos, tendo sido co-autor de trinta e oito revistas. Afastado de Lino Ferreira, inaugurou na parceria de Alberto Barbosa, na qual, com os irmãos Galhardo e Vasco Santana, permaneceu seis anos, trabalhando no seu género preferido, a revista, e também nas operetas «Colete Encarnado», «Coração de Alfama» e «Ribatejo». Depois, com o regresso do empresário António Macedo, do Brasil, Amadeu do Vale foi dirigir as parcerias que produziam para os teatros daquele empresário, tendo colaborado com todos os autores portugueses do género, que, então se mantinham em actividade. Quando Eugénio Salvador formou empresa com Rui Martins, foi Amadeu do Vale quem chefiou, durante cerca de seis anos, a produção da nova empresa, tendo feito representar cerca de duas dezenas de revistas no Teatro Maria Vitória. Ultimamente, trabalhava para os espectáculos do empresário José Mi-

guel, no Teatro A B C.

Não é possível enumerar, sequer, os títulos de mais de duas centenas de peças em que, numa actividade infatigável de mais de quarenta anos, Amadeu do Vale foi interveniente. Foi, sem dúvida, o autor português do seu tempo mais representado em Portugal, no Brasil e em Espanha. Com qualidades de trabalho verdadeiramente excepcionais uma percepção muito aguçada do gosto das plateias do teatro ligeiro e conhecimentos adquiridos numa larga experiência feita de contacto com os palcos, era um autor popular à maneira antiga, dos que vão desaparecendo. Durante dezenas de anos, o povo cantou muitos dos seus versos, emotivos ou pitorescos, mas sempre de recorte fácil, para os quais escreveram música mestros como Raúl Ferrão, Raúl Portela, Frederico Valério, sendo de notar, deste último, alguns fados que ajudaram Amália Rodrigues a fazer a sua celebridade. Era, também, como o dr. José Galhardo, autor da famosa melodia de Portela «Lisboa Antiga», êxito de repercussão em todo o Mundo, que serve a propáganda da cidade e do País. Certa vez foi ao Brasil, organizando uma companhia luso-brasileira que teve como primeira figura a cidade artista. Depois, com Alberto Barbosa, organizou uma companhia portuguesa de revistas que com um espectáculo intitulado «Sol de Portugal», percorreu a Espanha, numa digressão de merecido êxito artístico. Foi o único revisteiro do seu tempo que colaborou com Ramada Curto, quando o saudoso dramaturgo tentou a revista: escreveram, então, com o dr. Luís de Oliveira Guimarães, «Jogo do Diabo», que foi representada no Teatro Avenida, de Lisboa.

Eis algumas das suas peças: «Sardinha Assada», «Retiro dos Pacatos», «Espera de Touros», «Belezas de Hortaliça», «Dia da Espiga», «Romarias», «Disto é que eu gosto!», «Cantiga da rua», «Cantiga, ó Rosa!», «Cala o bico», «Saias Curtas», «Ela aí está!», «O Rebuliço», «Taco a Taco», «Cidade Maravilhosa», «A Fonte Luminosa», «Mulheres de Sonho», «Trunfo é Espadas», e «Saúde e Totobola». Adaptou comédias populares de várias origens e, quanto a operetas, além das já citadas, escreveu, sozinho ou em colaboração, «Coração de Alfama», «Passarinho da Ribeira», «Os Magalães», e «Maldito Fado». Foi também autor da peça infantil «João Valentão». A revista actualmente em cena no Teatro ABC, «O gesto é tudo!», é de sua autoria, em colaboração com um grupo de jovens autores.

A nossa sugestão

Amadeu do Vale foi para a nossa terra um dedicado amigo e benfeitor, pelo que merece ser perpetuado como exemplo.

Assim, a nossa opinião é que seja dado o nome de Amadeu do Vale à Rua da Soija, junto à sua vivenda de Cacia, tanto mais que aquela artéria tem um nome que nada é, nem nada diz.

A nossa sugestão fica ao critério da Junta de Freguesia de Cacia.

GABARDINES IMPERMEABILIZADAS em lã, terylen e nylon
SAMARRAS E CANADIANAS
CASIMIRAS PARA FATOS
TECIDOS DE LÃ PARA VESTIDOS E CASACOS nos mais modernos padrões coloridos
ARMAZÉM SÉRGIOS



Avenida Dr. Lourenço
Petitinho, 66

AVEIRO

Telef. 22228

NOTÍCIAS LOCAIS

Era assim a nossa terra

Não há muitos anos ainda, visitava-se sempre Cacia com prazer e com interesse. Era uma terra rica de costumes, com a sua fisionomia própria.

O rio era uma espécie de sala de visitas onde, aos domingos, caía meio mundo. Os visitantes, de tão agradados que ficavam, não se faziam tão cedo da miragem que os obsecava, voltando sempre. Tudo isso, porém, já passou.

A terra entristeceu. O próprio rio tornou-se fêlo e melancólico. Os costumes desapareceram. Turistas ou não turistas nunca mais voltaram. O que a nossa terra ganhou em progresso, perdeu, sem dúvida, em aspecto e características.

Restos do Carnaval

A não ser dois bailes organizados no antigo Clube Recreio Caciense e a incómoda passagem pelas ruas da terra de uns «engraçados» que se permitiram ao luxo de quererem chamar a atenção pelos seus risos histéricos e pela sua indumentária de pilhaças de feira, o Carnaval em Cacia morreu. Morreu e poucas saudades deixou, depois do que passou a ser um motivo para se fazer mais do que aquilo que o bom senso aconselhava.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extração de ontem, dia 1:

1.º prémio 960
2.º " 24401
3.º " 9519

VENDE-SE

Casa na Barra. Aceitam-se propostas.

Informa: José G. Cruz, na Barra. (1)

(de Lãs para tricot
Depósito (e das Malhas «Aefe»

ARMÉNIO

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Telef. 23575 PPC

ARVORES DE FRUTO E FLORESTAIS DE FOLHA CADUCA E PERENE

Não comprem à sorte = Comprem qualidades garantidas

Consultem o Viveirista autorizado pelo Ministério da Agricultura

JOSE SIMÕES COSTA

S. FRUTUOSO — COIMBRA — Telef. 92104

Faz praça em Angeja e tem representantes na Região
Informe-se na Redacção deste jornal

Esta palavra Pátria...

Conclusão da 1.ª página

tanto choraram a sua desdita de se verem abandonados, não pela Pátria, mas sim pela justiça dos homens, únicos culpados e responsáveis das duras privações que tanto torturaram inúmeros heróis.

Se a Pátria não fala, não ouve nem tem movimento, como pode ser culpada do desprezo a que são votados grandes homens, quer nas armas quer nas letras? Culpada é sim a ingratidão dos homens que erram, e destes erros não pode a Pátria ser culpada.

Estamos agora recordando que há pouco mais de dois anos, os bandoleiros, a horda de homens sem lei e sem Deus atearam o fogo na nossa província de Angola. Os seus crimes são sobejamente conhecidos e à nossa pena, repugna escrever a lembrá-los.

Estou convencido de que os maus portugueses — os seguidores de Miguel de Vasconcelos — de tudo serão capazes para que a nossa Pátria fique humilhada. Servindo-se da política que seguem, insurgem-se contra os homens que regem os destinos do país, como se a traição dos nossos inimigos seja motivada por motivos políticos.

Desta vez, se assim pensam, pensam mal. Desta vez a simpática figura que se chama política não entrou em acção, nem foi o erro dos homens que defendeu este velhinho país que se chama Portugal que ocasionaram a infame campanha contra nós. Mesmo que erros existissem, só a nós, portugueses, competia providenciar e não a intrusos, portugueses renegados e estrangeiros insubordinados, que há dois anos a esta parte têm posto em alvoroço os portugueses daquém e dalém mar que apenas desejam viver em paz com Deus e com os homens de boa vontade.

Não acويمemos de ingrata a Pátria onde nascemos, porque ela não é culpada da injustiça dos nossos inimigos internos e externos, atacando-nos sem piedade afim de engrandecerem ainda mais algumas nações poderosas que querem ser senhoras do mundo inteiro. Não podemos defender como desejávamos, o Estado Português da Índia, mas pelo menos, que não nos falte a coragem para defendermos Angola para que não caia em poder dos algozes que preten-

Necrologia

Maria Emilia Silva Soleiro

No último sábado, dia 23, em casa do sr. Isaias Tavares Fitorra, na Quinta do Loureiro, faleceu a sr.ª D. Maria Emilia da Silva Soleiro, que aqui residia há anos.

Era mãe do sr.ª D. Maria Pereira de Oliveira Pinho, residente na Quinta, e avó do sr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira Pinho Tavares casada com o sr. Tiago Damas Tavares, empregado na Fábrica de Celulose, também residentes na Quinta.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, para o cemitério de Cacia, tendo encomendado o corpo o nosso rev. pároco.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

COMBOIOS EM CACIA

Horário em vigor desde 27-5-1962

PARA O NORTE	PARA O SUL
0,03 Mercadorias até V. N. Gaia	1,24 Semi-directo para Lisboa cor
5,42 Semi-directo de Lisboa (cor.)	7,18 Tramuei cor.)
6,57 Tramuei para Lisboa	11,21 Semi-directo para Lisboa
8,24 Tramuei	12,00 Tramuei
11,19 Tramuei	13,57 Tramuei
12,55 Tramuei	15,53 Automotora para Lisboa
14,59 Automotora vindo de Lisboa	18,42 Tramuei
16,44 Semi-directo	20,17 Tramuei
18,37 Tramuei	21,44 Tramuei
19,39 Tramuei	
21,30 Tramuei cor.)	

Os comboios das 7,18, 9,07 e 13,57 seguem até Coimbra; os das 12,00, 20,17 e 21,44, terminam em Aveiro; e o das 18,42, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

Rápidos em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
12,18 — Rápido 1.ª e 3.ª classes	10,26 — Foguete 1.ª classe
17,28 — Foguete (1.ª classe)	15,24 — " "
22,43 — " "	19,41 — Rápido (1.ª e 3.ª classes)

dem destruir a nossa soberania.

Defendamos a nossa Pátria e não lhe chamemos ingrata, porque ela não fala, não ouve nem tem movimento. Não se pode defender. Cabe aos seus filhos defendê-la das arremetidas dos traidores internos e externos.

Mantas Massano

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Lutz de Camões, 132-1.ª-Dt.º

Telef. 38164 — LISBOA

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 20133 P.P.C.A.
LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 366056 P.P.C.A.
ARCOS DE VALDEVEZ - AMARANTE - VILA DA
FEIRA - FATIMA - TOMAR - PENICHE - ELVAS
CORRESPONDENTE NO BRASIL
Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^{da}
RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Correspondente em Cacia
Centro Comercial Uaciense

Manuel Duarte Ramos
Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
Redes de Esgotos — Distribuição de águas
Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
Levantamentos topográficos — Minas
Rua do Mercado, 92 - 2.º AVEIRO

HERPETOL
Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, arostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A' venda em todas as farmácias

Picante Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.^{da}
Rua da Prata, 297 — LISBOA (70)

CASA MENDES

de: Alvaro Soares Mendes
Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO
Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica
Casa de mobílias completas e avulso — Materiais de construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.
Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.
Pregos e diversos artigos de ferragens

Agência Funerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA



Funerais mais modestos ou mais luxuosos

Trasladações para todos os cemitérios do País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Maria Visente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Senhores Industriais de Padarias e Confeitarias

Uma novidade para as Vossas Indústrias!!!

A CASA ABRANTES

BORRALHA — AGUEDA
Telef. 59367

Construtor de fornos e todos os utensílios para Padarias e Confeitarias
A CASA PREFERIDA

Procede à construção de um novo modelo de fornos contínuos e semi-contínuos, o qual tem dado os melhores resultados para todos os tipos de pão e pastelarias.

Certifiquem-se Srs. Industriais destes novos modelos de fornos.

Oficina de Serralharia Mecânica

DE

António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 — Telef. 22683
ESGUEIRA — AVEIRO

Agente dos motores a gasoil "PETTER"
Motores eléctricos e a petróleo
Grupos electro e moto-bombas
Bombas — Moagens
Máquinas agrícolas e de construção
Todas as reparações

RETIRO DO ALTO DA CIDADE

DE

Vitorino João Bela Vieira
AMAROA — ESGUEIRA — Aveiro
(Estrada para Agueda)

Casa especializada em leitão e frango assado e os melhores Vinhos da Bairrada
BOM RETIRO E SERIEDADE

Bicicletas

RALEIGH — 1.770\$00
ATLANTIC — 954\$00

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.
R. do Crucifixo, 116 a 120
LISBOA — Telef. 27027



Agência de Viagens

Telef. 22940 Costa & Irmão, L.^{da}
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para Africa

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127
Está a comemorar o seu 12.º Aniversário e resolveu presentear os seus clientes e amigos com preços verdadeiramente inacreditáveis, pelo que terá em exposição, durante todo o mês de Março, um grande sortido dos seguintes artigos:
SAPATOS para homem desde 80\$00
SAPATOS para senhora desde 50\$00
Sombrinhas para senhora desde 45\$00
Camisas em popeline de várias cores a 37\$50

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
Telefone 638008

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luis de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais
Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País
Reparações :::: Trabalhos garantidos
Apartado 58 — Telef. 29529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de

António Ferreira da Costa
SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

CICLO NOVA REPARADORA

= DE =

António de Jesus Almeida

(O ESTRAGA)

Olho de Agua — Esgueira — AVEIRO

Oficina de Reparações de Bicicletas e Motorizadas
BICICLETAS • MARTANO •
Vendas a pronto e a prestações